

## Agenda Econômica

Reunião mensal – Conselho Monetário Nacional  
 IPCA-15 de agosto-IBGE  
 IPC-S Capitais-FGV  
 Sondagem do Consumidor de agosto-FGV

**ETENE** ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS  
 ECONÔMICOS DO NORDESTE

## Taxa de desocupação cresce em todos os Estados do Nordeste

O Nordeste encerrou, o segundo trimestre de 2016, com taxa de desemprego de 13,2%, aumento de 2,9 pontos percentuais em relação ao segundo trimestre de 2015, ou seja, incremento de 717 mil pessoas a procura de emprego na Região, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua – PNAD Contínua (IBGE). Vale registrar que o Nordeste vem apresentando as maiores taxas de desocupação entre as cinco Grandes Regiões desde o início da série, iniciada em 2012.

Ocorreu ainda significativa redução do rendimento médio real de todos os trabalhos na Região, de R\$ 1.398,00 para R\$ 1.334,00, ou seja, desvalorização em 4,6% no segundo trimestre de 2016 em comparação com igual período do ano anterior.

Bahia e Pernambuco apresentaram as maiores taxas de desocupação no segundo trimestres de 2016, crescimento de 2,7 e 4,9 pontos percentuais em relação ao mesmo trimestre de 2015. Enquanto, Maranhão (R\$ 1.072,00) e Bahia (R\$ 1.285,00) registraram os menores rendimentos médios dentre os estados do Nordeste.

Tabela 1 - Taxa de desocupação e rendimento médio real: 2º trimestre – 2016

Estados	(%) Taxa de Desocupação	Var (p. p.) <sup>(1)</sup>	Rendimento <sup>(2)</sup>	Var (%) <sup>(1)</sup>
Piauí	9,9	2,2	1.313,00	2,7
Paraíba	10,7	1,6	1.328,00	-5,9
Ceará	11,5	2,6	1.296,00	-2,6
Maranhão	11,8	3,0	1.072,00	2,1
Sergipe	12,6	3,6	1.606,00	2,6
Rio Grande do Norte	13,5	1,9	1.517,00	-0,2
Alagoas	13,9	2,2	1.298,00	-5,6
Pernambuco	14,0	4,9	1.519,00	-7,0
Bahia	15,4	2,7	1.285,00	-8,9
<b>Nordeste</b>	<b>13,2</b>	<b>2,9</b>	<b>1.334,00</b>	<b>-4,6</b>

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE (2016). Notas: (1) Tanto a variação de pontos percentuais (p.p.) quanto a variação percentual (%) é em relação ao mesmo trimestre do ano anterior; (2) Rendimento (R\$) médio real habitualmente recebido pelas pessoas ocupadas em todos os trabalhos, a preços de maio de 2016.

Com a deterioração do mercado de trabalho regional, com aumento das taxas de desemprego em todos os estados da Região e desvalorização dos rendimentos do trabalho em seis estados, o Nordeste (48,6%) apresentou o menor nível de ocupação (abaixo da média Nacional - 54,6%) no segundo trimestre de 2016, redução em 2,7 pontos percentuais, ou seja, perda estimada em 893 mil pessoas em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Ao todo, a população ocupada da Região foi de 21,78 milhões de pessoas.

Bahia (-321 mil pessoas), Pernambuco (-206 mil pessoas) e Maranhão (-151 mil pessoas) foram as unidades federativas que mais reduziram o quadro de sua população ocupada. Os três estados foram responsáveis pela perda de 678 mil pessoas da composição **população ocupa-**

**da**, ou melhor, participaram com 75,9% das pessoas que saíram da condição de ocupada na Região (-893 mil pessoas). Diante desse quadro de arrefecimento da economia regional no segundo trimestre de 2016, a deterioração do mercado de trabalho foi sentida principalmente nos grandes setores de maior importância econômica no Nordeste.

Regionalmente, dos ocupados por agrupamento de atividade econômica, apenas **transporte, armazenagem e correio** (28 mil pessoas), **administração pública** (47 mil pessoas) e **serviços domésticos** (66 mil pessoas) registraram incremento na classe. Os agrupamentos de atividades econômica que mais perderam do quadro de sua respectiva população ocupada foram: **Agricultura, pecuária e produção florestal** (-284 mil pessoas), **Indústria geral** (-273 mil pessoas) e **Informação, comunicação e atividades financeiras, mobiliárias e administrativas** (-253 mil pessoas).

Os principais agrupamentos das atividades que mais contribuíram para o recuo da população ocupada na Bahia (-321 mil pessoas) foram: **Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas** (-90 mil pessoas), **Indústria Geral** (-82 mil pessoas) e a **Agricultura, pecuária e produção florestal** (-69 mil pessoas).

Pernambuco apresentou perda predominante da população ocupada nos seguintes agrupamentos de atividades econômicas: **Informação, comunicação e atividades financeiras, mobiliárias e administrativas** (-102 mil pessoas), **Agricultura, pecuária e produção florestal** (-86 mil pessoas) e **Indústria Geral** (-59 mil pessoas).

Em seguida, vem Maranhão que evidenciou perda de sua população ocupada em alguns grupos de atividades econômicas, como: **Agricultura, pecuária e produção florestal** (-122 mil pessoas), **Indústria Geral** (-19 mil pessoas) e **Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas** (-16 mil pessoas).

Tabela 2 – Nível de ocupação e população ocupada: 2º trimestre – 2016

Estados	Nível da Ocupação <sup>(1)</sup> (%)	Var (p. p.) <sup>(2)</sup>	População Ocupada (mil pessoas)	Diferença <sup>(2)</sup> (mil pessoas)
Ceará	48,7	-0,2	3.467	32
Alagoas	42,9	-0,7	1.122	3
Rio G. do Norte	47,2	-2,5	1.325	-31
Sergipe	50,2	-3,3	905	-43
Paraíba	47,8	-3,5	1.509	-81
Piauí	50,7	-4,1	1.291	-95
Maranhão	47,4	-3,9	2.445	-151
Pernambuco	46,6	-3,5	3.510	-206
Bahia	51,5	-2,9	6.213	-321
<b>Nordeste</b>	<b>48,6</b>	<b>-2,7</b>	<b>21.788</b>	<b>-893</b>
<b>Brasil</b>	<b>54,6</b>	<b>-1,6</b>	<b>90.798</b>	<b>-1.413</b>

Fonte: BNB/ETENE, com dados do IBGE (2016). Notas: (1) Percentual de pessoas ocupadas na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar: (Ocupados/pessoas em idade de trabalhar) x 100; (2) Tanto a variação de pontos percentuais (p.p.) quanto a diferença é em relação ao mesmo trimestre do ano anterior.

## Bahia, Maranhão e Piauí concentram produção de grãos no Nordeste

Conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a **safr**a de cereais, leguminosas e oleaginosas para o Brasil, em 2016, deverá alcançar 57,6 milhões de hectares, correspondendo a um incremento de 0,1% (82.580 hectares) em relação ao ano anterior (57,5 milhões de hectares). A produção alcançará 189,0 milhões de toneladas, representando uma redução de 9,8% (20,4 milhões de toneladas) em relação à colheita de 2015 (209,4 milhões de toneladas).

O **Nordeste** configura em terceiro lugar, entre as regiões, em termos de área (12,9% do total do País), correspondendo a 7,5 milhões de hectares, porém em quarto lugar no que se refere à produção (6,2% do total nacional), equivalendo a 11,6 milhões de toneladas.

Os principais estados produtores de grãos no Nordeste são a Bahia (3,1 milhões de hectares e 6,4 milhões de toneladas na atual safra), Maranhão (1,4 milhão de hectares e 2,3 milhões de toneladas) e Piauí (1,2 milhão de hectares e 1,4 milhão de toneladas), conforme especificado na Tabela 3. Referidos estados devem responder por aproximadamente 77% da área e 87% da produção de grãos do Nordeste na presente safra.

No Nordeste, está prevista uma redução na área plantada na atual colheita em comparação com a anterior (-3,2%), e em quatro estados da Região: Maranhão (-10,3%), Piauí (-7,8%), Bahia (-6,6%) e Ceará (-4,3%). Os maiores incrementos devem ser registrados na Paraíba (82,1%), em Pernambuco (69,4%) e Alagoas (42,9%) (Tabela 3).

Comparativamente à safra passada, o Nordeste deve arcar com um declínio de quase 30% na produção. Entre os estados da Região, três deverão ter reduções na colheita: Piauí (-53,1%), Maranhão (-40,9%) e Bahia (-26,3%), justamente os principais produtores. Os acréscimos mais expressivos devem ocorrer na Paraíba (457,0%), em Pernambuco (143,4%) e Sergipe (68,1%).

A Tabela 4 apresenta a área e a produção de culturas selecionadas no Nordeste. Algodão herbáceo (-12,8%), arroz (-21,9%) e sorgo (-49,0%) apresentam expressivas reduções de área plantada.

Em termos de produção, cabe registrar os declínios na colheita de soja (-39,5%), sorgo (-35,5%), milho (-24,3% na primeira safra), arroz (-23,6%), algodão herbáceo (-21,9%) e feijão (-15,4% na primeira safra).

Os fatores climáticos, além da redução dos preços das *commodities*, estão sendo responsáveis por substancial redução da colheita agrícola no Nordeste no corrente ano. A produção de soja foi afetada pela baixa pluviosidade média além da má distribuição das chuvas durante o todo o desenvolvimento vegetativo das lavouras.

Quanto à queda na produção de milho, parte é explicada pela demora da distribuição das sementes de milho, além da pouca quantidade distribuída.

Tabela 3-Safra de grãos no Nordeste e estados em 2016

Região/Estado	Área (ha)	Produção (t)
<b>Nordeste</b>	<b>7.461.687</b>	<b>11.648.257</b>
Maranhão	1.404.434	2.312.821
Piauí	1.213.652	1.430.383
Ceará	878.293	226.214
Rio Grande do Norte	37.856	15.188
Paraíba	173.209	104.441
Pernambuco	330.398	154.112
Alagoas	83.892	69.078
Sergipe	194.533	892.218
Bahia	3.145.420	6.443.799

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Além das perdas para os produtores agrícolas, a queda da safra pressionará os preços dos alimentos e das rações para os animais.

Tabela 4 - Área e produção agrícola no Nordeste em 2016- Culturas selecionadas

Produto Agrícola	Safra 2016	
	Área (ha)	Produção (t)
Algodão herbáceo	321.546	637.496
Amendoim (em casaca)	2.102	2.862
Arroz (em casca)	267.074	377.767
Feijão (em grão 1° Safra)	965.340	318.591
Feijão (em grão 2° Safra)	470.427	301.923
Mamona (baga)	109.016	83.038
Milho (em grão 1° Safra)	1.807.420	3.274.110
Milho (em grão 2° Safra)	600.736	1.462.344
Soja (em grão)	2.839.620	5.070.874
Sorgo (em grão)	71.482	110.349

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

### ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE

Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Gerentes Executivos: Airton Saboya Valente Junior, Leonardo Dias Lima, Luciano Jany Feijão Ximenes e Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Jackson Dantas Coelho, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso, Luiz Fernando Gonçalves Viana e Wellington Santos Damasceno. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Estagiária: Francisca Crisia Diniz Alves. Jovens Aprendizes: Anderson Acioly da Silva e Lucas Sousa dos Santos.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Deste modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.